

BREVES

❖ **EDUARDO LOURENÇO** - Sismógrafo da tempestade alheia, jornada dedicada ao pensador e ensaísta, com organização do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e a Associação Portuguesa de Estudos Franceses, na Fac. de Letras da Univ. do Porto, com as participações de Lídia Jorge, José Carlos de Vasconcelos, entre outros.

❖ **NATÁLIA CORREIA**, sessão evocativa da escritora, no seu centenário, pela Associação de Ex-Deputados da Assembleia da República, na Biblioteca Passos Manuel, hoje, 20, cerca das 18 horas, com abertura, de Augusto Santos Silva, presidente da AR, apresentação de Jorge Lação apresentará, seguindo-se uma mesa redonda com Helena Roseta e José Manuel dos Santos, com moderação de Luiz Fagundes Duarte, e leitura de poemas por Maria do Céu Guerra.

❖ **NA CRATERA DO VULCÃO**, a primeira exposição em Portugal dedicada aos cineastas franceses Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, é inaugurada no dia 20 de setembro às 19h na Casa do Cinema Manoel Oliveira, no Porto.

❖ **FESTIVAL ARTÍSTICO IMINENTE**, realiza dias abertos no Vale de Chelas e na Alta de Lisboa, nos dias 23 e 24 de setembro respetivamente.

❖ **O REI ZAROLHO**, comédia negra, é apresentada ao público no Centro de Artes de Águeda no dia 22 de setembro, às 21h30.

❖ **MAL VIVER DE JOÃO CANIJO** candidato de Portugal à Nomeação para Melhor Filme Internacional nos OSCARS 2024.

❖ **FESTIVAL POLÍTICA 2023**

Esta Noite Grita-se: dar ouvidos ao teatro

❖ Leituras interpretadas de peças de teatro por atores e atrizes em vários espaços de Lisboa e, nesta sétima edição, também em Faro, o Esta Noite Grita-se está de regresso a 1 de outubro com uma sessão especial na Biblioteca de Alcântara, dia em que será anunciada a vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, promovido pela Companhia Cepa Torta, que organiza o festival. E o texto vencedor será lido e lançado em livro numa festa na Fundação Gulbenkian em dezembro, como adianta ao JL Miguel Maia (MM), que assume com Filipe Abreu a direção e curadoria que procura sempre o “equilíbrio de género” e, “entre clássicos e contemporâneos, textos menos e mais conhecidos”.

Em Esta Noite Grita-se serão lidos os textos *Tatuagem*, de Dea Loher, *A Vénus em Peles*, de David Ives, *Coragem de Mãe*, de George Tabori, e *Menina Júlia*, de August Strindberg. “A violência, a família”, de alguma maneira, aparecem transversalmente na seleção. “São textos muito interessantes, que não obedecem a uma linha particular, cuja

escolha sentimos cada vez mais que tem a ver com a fase da vida que atravessamos. E estamos atentos a essas questões”, adianta o diretor artístico. “Queremos,

por um lado, ler textos que ainda não são do conhecimento público, numa perspetiva de divulgação de textos de teatro, e, por outro, dar a conhecer alguns clássicos, tendo



Esta Noite Grita-se na Biblioteca de Alcântara

sempre a vontade de conseguir um equilíbrio autoral em termos de género. Isto porque a dada altura, por volta da terceira edição, percebemos que quando fazíamos as listas dos textos que queríamos ler, eram 90 por cento de autores masculinos. E pensámos que se queremos conhecer o mundo através do teatro não podemos deixar de fora metade do mundo”.

Foi assim que começaram a pensar o que poderiam fazer “para que a dramaturgia no feminino tivesse mais visibilidade”. E à quinta temporada, conseguiram “reunir as condições financeiras para criar um prémio”. “Acima de tudo, queríamos que desse vontade de escrever e de as mulheres mostrarem o seu trabalho”. Foi o que aconteceu, porque logo na primeira edição do prémio tiveram 160 novos textos teatrais a concurso, sobretudo de Portugal e do Brasil; uma média que se tem mantido. “Isso deixou-nos muito entusiasmados, porque quer dizer que há muitas mulheres que querem ser ouvidas. São novas perspetivas que se abrem e há textos muito bons, como temos verificado ano após ano”, salienta MM. JL

Queer, Beast, Circular e outros festivais

❖ O verão chegou ao fim, mas

Teresa Nicolau
cronista do JL